

Pós-graduação em
Saúde Pública

Metodologia da Pesquisa

Prof. Augusto César Costa Cardoso



Novos rumos científicos ?



Saúde Baseada em Evidências

- estímulo desde o princípio (nos cursos) com relação ao tema do projeto de pesquisa e a pergunta de investigação, facilitando a **busca de base de dados eletrônicas ou SIS.**

Objetivo: novos referenciais para uma prática no campo da saúde de qualidade, sobre a pesquisa clínica, literatura científica e melhores bases para interpretação crítica e elaboração de trabalhos científicos, ou seja,

pensar a especialização sob a ótica dos avanços no campo da saúde, da necessidade de se tomar decisões clínicas baseadas em informações de qualidade e da necessidade de se formar profissionais de saúde com ampla visão das dimensões biológicas, sociais e psicológicas da profissão.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização

- Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

ABNT (2007)

Modalidades de TCC

Momento 1 – Projeto de Pesquisa

Elaboração de projeto de pesquisa sobre tema prioritário em sua área de Pós-graduação, que os autores poderiam futuramente vir a realizar.

- Título (adequado, pertinente e criativo); Capa e Folha de Rosto
- Sumário
- Introdução/Justificativa **ou**
- Introdução (tema bem delimitado a partir de revisão de literatura, com apresentação clara do problema central de investigação);
- Justificativa (critérios: magnitude do problema, relevância social e científica, transcendência, responsabilidade e necessidade);
- Objetivos (geral e específicos) e hipótese de investigação (se houver);
- Fundamentação Teórica: Revisão de Literatura e/ou Marco teórico de referência (definição dos principais conceitos da pesquisa a partir de revisão exaustiva da literatura atualizada - indicando as fontes consultadas, quantidade e qualidade da produção científica identificada, deve revelar capacidade de assimilação crítica e de síntese das principais idéias dos autores consultados);
- Metodologia da pesquisa (além de coerente com os objetivos e com o marco teórico de referência, deve ser adequada ao problema sob investigação, com detalhamento das técnicas de pesquisa, inclusive eventual técnica de amostragem e de coleta ou análise de dados);
- Aspectos Éticos da Pesquisa;
- Cronograma detalhado e orçamento;
- Referências bibliográficas.
- Apêndice ou Anexo

Modalidades de TCC

Momento 2 – Monografia

Estudo minucioso sobre tema bem circunscrito, à luz de um referencial teórico.

- Título (adequado, pertinente e criativo); Capa e Folha de Rosto
- Resumo em língua portuguesa com, no máximo, 500 palavras, seguido das palavras-chave ou descritores (três a cinco);
- *Abstract* em língua inglesa com, no máximo, 500 palavras, seguido das *key-words* (três a cinco);
- Sumário
- Introdução/Justificativa **ou**
- Introdução (tema bem delimitado a partir de revisão de literatura, com apresentação clara do tema de investigação, além da justificativa para sua escolha: magnitude do problema, relevância social e científica, transcendência, responsabilidade e necessidade);
- Objetivos (geral e específicos) e hipótese de investigação (se houver);
- Fundamentação Teórica: Revisão de Literatura e/ou Marco teórico de referência
- Metodologia da pesquisa (além de coerente com os objetivos e com o marco teórico de referência, deve ser adequada ao problema sob investigação, com detalhamento das técnicas utilizadas na pesquisa);
- Resultados e discussão (análise da literatura científica ou de alguma base documental a partir de revisões sistemáticas, exaustivas e atualizadas, com indicação das fontes consultadas, quantidade e qualidade da produção identificada e analisada, deve revelar capacidade de análise crítica e de síntese da revisão feita);
- Conclusões (síntese dos principais achados);
- Referências bibliográficas;
- Apêndice ou anexos.

**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
PORTAL F
ESPECIALIZAÇÃO DE NEFROLOGIA**

NOME DO ALUNO

TÍTULO DA MONOGRAFIA

**Natal
2008**

NOME DO ALUNO

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da **UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ** e **PORTAL F** como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em **NEFROLOGIA**

Orientador: Prof. Nome do orientador,
Titulação.

**Natal
2008**

Importância da iniciação científica/pesquisa

Contexto nacional de pesquisa e pós-graduação

A Academia desempenha um papel central na geração de novos conhecimentos. Órgãos governamentais de fomento à produção científica – como a Capes, CNPq, Finep e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) – vêm alocando substanciais recursos para a manutenção de programas de pós-graduação e financiando a realização de pesquisas

A média de publicações brasileiras, nas áreas médica e biomédica, mostrou um crescimento quantitativo de 165 vezes em periódicos indexados do ISI nos últimos 40 anos. A produção científica brasileira começa a ter visibilidade no cenário mundial embora ainda esteja longe dos grandes países produtores de conhecimento, tanto em número de artigos como no percentual de citações e índice de impacto dos periódicos indexados. No contexto internacional, o Brasil contribui com apenas 1,5% na publicação de artigos em periódicos especializados e sua produção de conhecimento protegido é comparativamente bem inferior à de países como Índia e China.⁴

Importância da iniciação científica/pesquisa

da Lei de Inovação Tecnológica, que busca promover a inovação por meio da articulação entre os diversos setores, provocará uma maior interação universidade/empresa e a participação de pesquisadores no desenvolvimento de novas tecnologias em empresas. O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), considerado como eixo estratégico de desenvolvimento científico e tecnológico pelo governo federal, propõe duplicar o atual número de doutores até 2010, com o aumento de bolsas para os alunos das áreas de ciências, engenharias e computação. Em resumo, há hoje uma significativa possibilidade de desenvolver estratégias integradas entre a pesquisa científica e tecnológica e a pós-graduação.

Importância da iniciação científica/pesquisa

e se a avaliação da Capes é um meio de formulação de políticas que permitam atender a objetivos que são da sociedade como um todo (Ribeiro, 2004), pergunta-se: até que ponto o produto intelectual da pós-graduação no Brasil está contribuindo para a redução das desigualdades sociais, melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento socioeconômico do País? Neste artigo são expostas duas proposições, independentes e complementares: a) A avaliação dos produtos na pós-graduação deve incorporar, sempre que possível, indicadores de conseqüências sociais e econômicas aos atuais indicadores de processo e da qualidade científica dos resultados; b) As comunidades de estudantes de pós-graduação e de usuários do conhecimento devem estar fortemente representadas durante o processo de definição das políticas e diretrizes relativas à pós-graduação no Brasil, juntamente com os pesquisadores.

PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA

Pergunta de Investigação (Problema)

Objetivo Geral

Sujeito e Contexto

Procedimentos Metodológicos

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

- Exercício em sala de aula
- Elaboração de um Projeto de Pesquisa a ser entregue pelos alunos.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

- Filosofia da Ciência;
- Métodos de estudo: fichamento, resenha, leitura e interpretação, organização do trabalho científico;
- A utilização da bibliografia;
- Métodos e técnicas de pesquisa;
- Abordagens qualitativas e quantitativas;
- Conceituação e projeto de pesquisa;
- Orientação para trabalhos de final de curso ou monografia.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Objetivos

- Iniciar o aluno na Investigação Científica, preparando-o para elaborar textos científicos diversos (artigo, TCC, monografia, projeto ou relatório), além de melhor instrumentá-lo, para trabalhos metodológicos de Pós-Graduação;
- Auxiliar o aluno a desenvolver um olhar crítico sobre os principais tipos de pesquisa, segundo seus fundamentos epistemológicos, buscando adaptá-los à sua realidade e ao seu objeto de pesquisa;
- Clarificar a relação existente entre a escolha do método a ser empregado, além de melhor visar sua finalidade para a realidade na qual ele está inserido, justificando a escolha do seu objeto de pesquisa, demonstrando claramente os motivos, as limitações e as vantagens do tipo de pesquisa e objeto escolhidos.

O que é

Ciência ?

Etimologicamente

Ciência
significa
conhecimento

Introdução

- O que caracteriza o empreendimento científico?

Introdução

- O que caracteriza o empreendimento científico?
 - Sua finalidade?

Introdução

- O que caracteriza o empreendimento científico?
 - Que finalidade é essa?
 - Produção de conhecimentos?

Introdução

- O que caracteriza o empreendimento científico?
 - Sua finalidade?
 - Produção de conhecimentos válidos.

Introdução

- O que caracteriza o empreendimento científico?
 - Seu método de investigação, isto é, sua lógica de descoberta e meios de justificação?

Introdução

- O que caracteriza o empreendimento científico?
 - São muitas as metodologias da ciência, cada uma das quais com sua “lógica de descobrimento”, o que tem motivado um longo debate na filosofia da ciência que se estende desde o século XIX.

Características do Conhecimento Científico

- Racional
- Transcendentes aos fatos
- Analítico
- Sistemático
- Cumulativo
- Explicativo
- Preditivo
- Crítico

(Cordeiro, 1997)

Características do Conhecimento Científico

- **Racional**, porque é constituído de conceitos, juízos e raciocínios, e não de sensações e imagens;
- **Transcendentes aos fatos**, pois leva o conhecimento além dos fatos observados inferindo o que pode haver atrás deles;
- **Analítico**, em virtude de abordar um fato, processo, situação ou fenómeno, decompondo o todo em suas partes componentes;
- **Sistemático**, porque é constituído de um sistema de idéias correlacionadas: contém sistemas de referências, teorias e hipóteses, fontes de pesquisa etc, informações e quadro explicativo das propriedades relacionadas;

(Cordeiro, 1997)

Características do Conhecimento Científico

- **Cumulativo**, uma vez que o seu desenvolvimento é uma consequência de contínua seleção de conhecimentos;
- **Explicativo**, em virtude de ter como finalidade explicar os fatos em termos de leis e as leis em termos de princípios;
- **Preditivo**, quando, fundamentando-se em leis já estabelecidas, pode, por meio da indução probabilística, prever ocorrências futuras;
- **Crítico**, pois procura bases sólidas, justificativas claras e exatas.

(Cordeiro, 1997)

Somente existe
o conhecimento
científico ?

Filosofia da Ciência

- A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte, da poesia, da mitologia ou do senso comum.

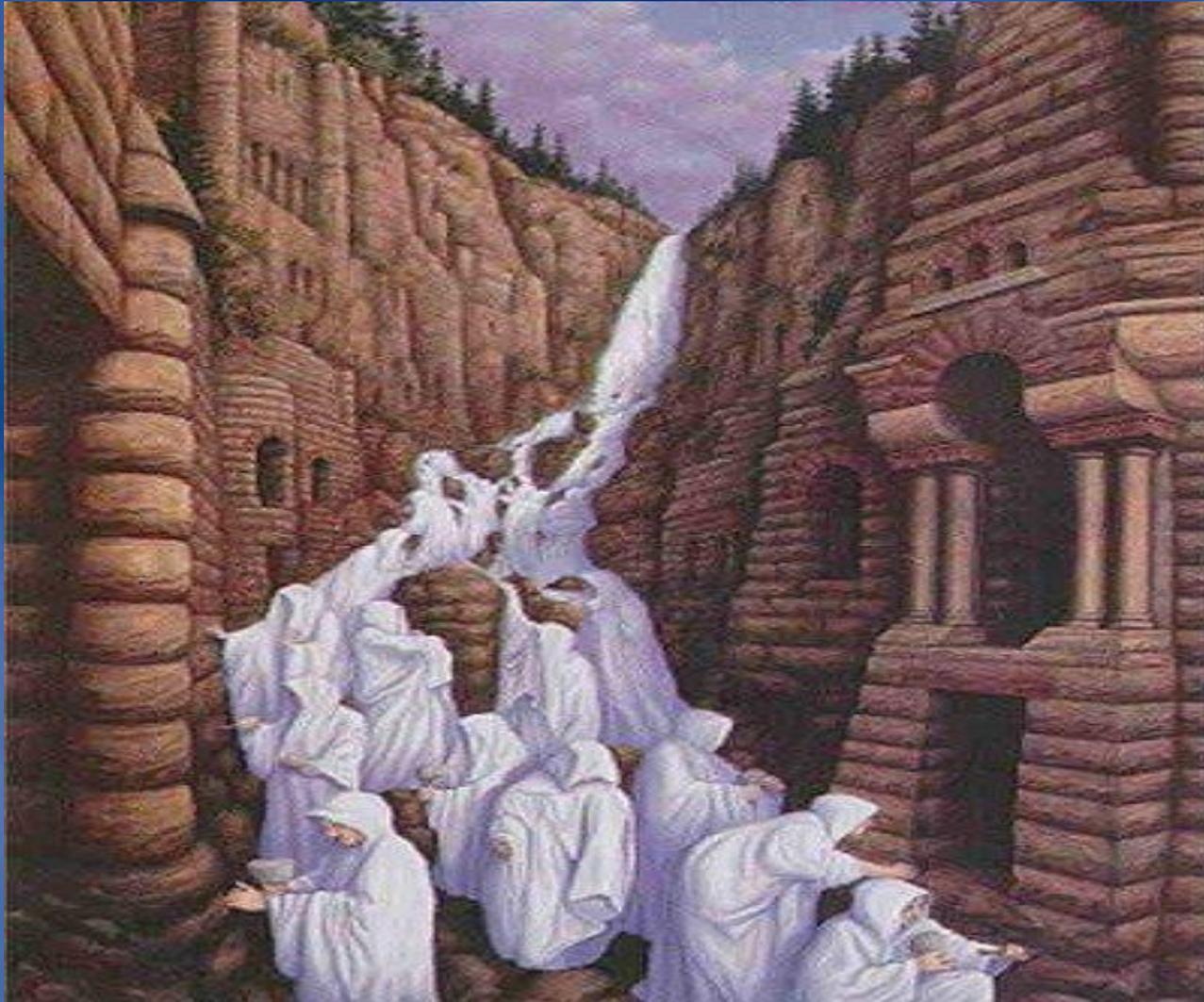
A razão por que privilegiamos hoje uma forma de conhecimento assente na previsão e no controle dos fenômenos nada tem de científico. É um juízo de valor?

(Bonet, 2004; Santos, 1999; Chalmers, 1999)

O que é o real ?



O que é a verdade ?



O que é real e verdadeiro é o captamos através dos nossos sentidos ?



Ciência Moderna

- Nos séculos XVI e XVII, na Europa Ocidental, gerou-se uma ruptura epistemológica (que simboliza o salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico) ocasionada pelo advento da filosofia mecanicista, que, em conjunto com os avanços de Copérnico, Kepler, Galileu e Newton produziam na física, propõe uma nova forma de entender o mundo, caracterizando a era moderna.
- Nesse momento, a explicação sobre a natureza com base nas concepções religiosas dá lugar a elucidações escritas em fórmulas matemáticas e abstratas (um novo método de investigação defendido por Bacon, além do método analítico de raciocínio concebido por Descartes). Por isso estes séculos foram chamados de a Idade da Revolução Científica.

(Bonet, 2004; Santos, 1999; Chalmers, 1999)

Ciência Moderna e a saúde

- Na passagem da ciência contemplativa, com suas explicações religiosas, à ciência ativa e às explicações racionalistas, surge um mundo de fatos unicamente apreensíveis por um pensamento metódico e racional.
- O mundo passa a ser explicado por analogia à máquina, ou seja, por meio de movimentos e combinações de elementos materiais.

Essa mudança na visão do mundo, afetando a ciência, formava parte de um processo que abarcava toda a sociedade.

A este conjunto de supostos explicativos – a filosofia mecanicista, com sua nova METODOLOGIA, o experimentalismo, que explicou com êxito o mundo cosmológico – vai ser aplicado ao microcosmo do orgânico.

O mundo e o corpo devem ser explicados pelo mesmo princípio.

Abordagens paradigmáticas da ciência com ênfase no processo saúde-doença

- A medicina verifica que a hiper-especialização do saber médico transformou o doente numa quadrícula sem sentido quando, de fato, nunca estamos doentes senão em geral.
- A psicologia aplicada privilegiou instrumentos expedidos e facilmente manuseáveis, como sejam os testes, que reduziram a riqueza da personalidade às exigências funcionais de instituições unidimensionais.

É hoje reconhecido que a excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e que isso acarreta efeitos negativos (principalmente no domínio das ciências aplicadas).

(Bonet, 2004; Santos, 1999; Chalmers, 1999)

A pesquisa como forma de construção do saber

- Tradicionalmente, em muitos campos e áreas de estudo, a pesquisa como forma de construção do saber, segue o método empírico da física.
- O que vale para eles consiste na coleta de dados por meio de cuidadosa observação e experimentos e da subsequente derivação de leis e teorias a partir desses dados por algum tipo de procedimento lógico.

Entretanto, a ciência moderna tomou consciência de que todas as teorias científicas são aproximações (modelos limitados) da verdadeira natureza da realidade e de que cada teoria é válida em relação a uma certa gama de fenômenos.

Para além dessa gama, ela deixa de fornecer uma descrição satisfatória da natureza e novas teorias têm que ser encontradas para substituir a antiga ou, melhor dizendo, para ampliá-la, aperfeiçoando a abordagem.

(Bonet, 2004; Santos, 1999; Chalmers, 1999)

O conhecimento científico sempre começa com a Observação ?



Relações entre teorias científicas, o mundo em que se intenciona aplicá-las e verdade

Conceitos teóricos X conceitos aplicáveis a situações observáveis

- Temos de um lado teorias científicas que são construções humanas e por outro temos o mundo em que se quer aplicar estas teorias... Qual é a relação entre as duas áreas ?
- O que ocorre primeiro ?

TEORIA x OBSERVAÇÃO

Teoria: conjunto inter-relacionado de princípios e definições que servem para dar organização lógica a aspectos selecionados da realidade empírica. Reúne um conjunto de proposições logicamente inter-relacionadas e empiricamente verificáveis.

A essência de uma teoria consiste na sua potencialidade de explicar uma gama ampla de fenômenos através de um esquema conceitual ao mesmo tempo abrangente e sintético.

As proposições de uma teoria são consideradas Leis se já foram suficientemente comprovadas, e Hipóteses, se constituem ainda problema de investigação (ambas sempre sujeitas à problematização e à reformulação).

Conceitos: são as unidades de significação que definem a forma e o conteúdo de uma teoria.

Noção: aqueles elementos de uma teoria que ainda não apresentam clareza suficiente e são usados como “imagens” na explicação do real – expressam também o caminho do pensamento.

Aos conceitos mais importantes dentro de uma teoria denominamos Categorias (conotação classificatória)

(Minayo, 1992)

O que é uma variável ?

- Características atribuíveis às unidades de observação, exaustivas e mutuamente excluídas.

“Tudo depende do tipo de fenômeno estudado”

Tipos de Variáveis

- Contínuas

Entre um e outro valor medido podem existir outros valores passíveis de serem medidos. Ex: peso

- Discretas

1- Intervalar: faixas de valores de uma variável contínua.

2- Ordinal: níveis que indicam uma ordem de grandeza relativa Ex: baixo, médio, alto

3- Categorical: características nominais distintas.

Ex: gênero

Elementos constitutivos da investigação

Segundo Descartes (pai da metodologia e criador do processo dedutivo), que propôs chegar à verdade através da dúvida sistemática e da decomposição do problema em pequenas partes, características que definiram a base da pesquisa científica. chega-se à certeza através da razão e a verdade se revela a partir da:

- Observação do fenômeno
- Análise dos elementos constitutivos desse fenômeno
- Indução de hipóteses
- Verificação das hipóteses
- Generalização dos resultados
- Confirmação das hipóteses

Metodologia científica refere-se à forma como funciona o conhecimento científico.

Métodos de pesquisa

Qualitativo

X

Quantitativo



O método científico quantitativo e qualitativo no campo da saúde

- discussão sobre os instrumentos (abordagens quantitativas e/ou qualitativas) utilizados pela saúde com objetivo de aproximação da realidade. As abordagens qualitativas e quantitativas não se apresentam suficientes para compreensão completa dessa realidade.
- O método deve proporcionar objeto próprio de estudo e elementos teóricos para análise e ser operacionalmente possível.
- Um desafio é mostrar que ambos Q-Q apresentam contribuições significativas quando utilizado nos limites de suas especificidades.
- ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua, sem confinar os processos e questões metodológicas a limites que atribuam os métodos quantitativos exclusivamente ao positivismo ou os métodos qualitativos ao pensamento interpretativo (fenomenologia, dialética, hermenêutica etc.).

Qualitativo X Quantitativo ?

- As investigações Q-Q prestam-se a diferentes fins, onde limites, em algumas circunstâncias não são precisos e claros.
- Do ponto de vista metodológico não há contradição ou continuidade porque ambas são de natureza diferente. Nenhuma delas é + ou – científica do que a outra, pois ambas envolvem sempre uma construção teórica, ainda que, para isso utilizem pressupostos de análise e disponham de instrumentos de pesquisa bastante diferentes, valendo-se ambas de técnicas e procedimentos também diversos.

Onde residem as tensões
entre os estudos quali-quantitativos



Positivismo

- reduzir o conhecimento importante ao conhecimento científico que seguiu determinados parâmetros normativos predeterminados.
- as diretivas metodológicas da teoria da ciência são, mais ou menos, um lugar-comum característico à tradição empirista e racionalista,

as quais defendem que a única forma científica de apreender o social é a observação dos dados da experiência, quanto ao método é subordinar a imaginação à observação (é a recusa da apreensão imediata da realidade, da compreensão subjetiva dos fenômenos, da pesquisa intuitiva de suas essências), ou seja,

O método científico quantitativo e qualitativo no campo da saúde

- As pesquisas quantitativas dominaram as investigações científicas até a década de 70 do século passado, sustentada pela supremacia do positivismo nas ciências.
- A quantitativa atem-se ao nível de um mundo real, concreto, observável, mensurável e quantificável, provocando-o através da interação, intervenção e experimentação para, então, com os dados coletados e disponíveis, buscar a interpretação e tentar a construção das explicações plausíveis (e através de procedimentos matemáticos adequado descrever o fenômeno sob investigação).
 - A quantitativa tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados (no sentido de gerar e construir), indicadores e tendências observáveis – deve ser utilizada para abarcar do ponto de vista social, grandes conglomerados de dados, de conjuntos demográficos, por ex., classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis.

O método científico quantitativo

- (+ precisão = inviável matematicamente; supersimplificação = infrutífero), realismo e manejabilidade?
- No processo da matemática (quadro matemático) a teoria da probabilidade, conjunto de procedimentos, instrumentos adequados para trabalhar o aleatório (experimento, variabilidade, variáveis) – para se encontrar uma função que descreva a distribuição de probabilidade para dada variável ou conjunto delas.
- É função da estatística, na análise de dados, estabelecer a relação entre o modelo proposto e os dados observados no mundo real. (daí a inferência estatística específica para determinados desenhos de estudo na Epidemio., p-valor no teste de hipóteses, as questões de amostragem – desenho e tamanho – etc)

O método científico quantitativo e qualitativo no campo da saúde

- a metodologia qualitativa procura enfocar o mundo social cheio de significados, onde a linguagem comum é considerada matéria prima.
- Em oposição ao método experimental opta-se pelo método clínico (a descrição do homem em um dado momento, em uma dada cultura) e pelo método histórico-antropológico, que captam os aspectos específicos dos dados e acontecimentos no contexto que acontecem.

O OBJETO da abordagem qualitativa está situada num nível de experiência mais profundo que se refere ao mundo dos símbolos, dos significados, da subjetividade e da intencionalidade, ou seja, dos significados, motivos, aspirações, atitudes, representações, opiniões, hábitos, crenças e valores, que se expressa pela linguagem comum e na vida cotidiana.

O método científico quantitativo e qualitativo no campo da saúde

- Conceito de pesquisa qualitativa que reflete oposições, em geral, ao pressuposto experimental que defende um padrão único de pesquisa para todas as ciências, calcado no modelo de estudo das ciências da natureza, com recusa a admitir que as ciências humanas e sociais devam-se conduzir pelo paradigma das ciências da natureza e devam legitimar seus conhecimentos por processos quantificáveis que venham a se transformar, por técnicas de mensuração, em leis e explicações gerais.
- As principais orientações filosóficas são a fenomenologia (interacionismo simbólico e etnometodologia) e a dialética.
- O OBJETO da abordagem qualitativa está situada num nível de experiência mais profundo que se refere ao mundo dos símbolos, dos significados, da subjetividade e da intencionalidade, ou seja, dos significados, motivos aspirações, atitudes, representações, opiniões, hábitos, crenças e valores, que se expressa pela linguagem comum e na vida cotidiana.

Exercício preparatório do projeto de pesquisa

1- trabalhar o protocolo

2- construir questionário

- Questões abertas
- Questões fechadas

Questões abertas

1- Por quê você trabalha no atendimento de idosos ? Desde quando começou a pensar nisto ?

.....

.....

.....

Idade:

Questões fechadas

1- Você trabalhou com pessoas na 3ª idade em algum local antes do seu atual trabalho ?
sim (1) não (2)

Sexo: masc (1) fem (2)

2ª. ETAPA

- Métodos de estudo: fichamento, resenha, leitura e interpretação, organização do trabalho científico
- A utilização da bibliografia

“a leitura não é simplesmente um deslizar dos olhos pelas letras impressas. Exige movimentos e saltos dos olhos”

“a leitura é um processo que envolve algumas habilidades”

(Cordeiro, 1997)

leitura e interpretação

Regras para uma leitura eficiente

- Jamais realizar uma leitura de estudo sem um propósito definido;
- Reconhecer sempre que cada assunto, cada gênero literário, requer uma velocidade própria de leitura;
- Entender o que se lê;
- Avaliar o que se lê;
- Discutir o que se lê;
- Aplicar o que se lê.

leitura e interpretação

Passos para uma leitura eficiente

- leitura prévia, exploratória ou de reconhecimento;
- leitura seletiva;

Selecionar o material que realmente interessa.

- leitura analítica, crítica ou reflexiva;

Tem por finalidade: ordenar, esquematizar e resumir as informações mais significativas para a solução do problema da pesquisa.

- leitura interpretativa.

Vai além da anterior, pois procura relacionar o pensamento do autor com o problema/hipótese para verificar a sua adequação.

Resenha (resumo crítico)

- Tipo de resumo que, além de apresentar uma versão sintetizada do texto, incorpora julgamentos de valor e opiniões de quem o elabora.
- Obs.: deve vir precedida da Referência Bibliográfica do texto original.

Partes de uma Resenha (resumo crítico)

- Referência Bibliográfica do texto original
- Credenciais/informações sobre o autor
- Resumo do conteúdo do texto

Indicação sucinta do assunto global da obra (o tema tratado) e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, método, gênero), além das conclusões a que chegou o autor.

- Apreciação ou crítica do resenhista

Fichamento

- A maneira mais prática, juntamente com os meios eletrônicos, para armazenar dados bibliográficos é o fichário.
- As “fichas” (dimensões ?) podem ser arquivadas por assunto, autor ou em ordem alfabética.

Fichamento

Partes de uma “Ficha”:

- Cabeçalho ou título
- Corpo (citação, esquema ou resumo)
- Comentário
- Indicação Bibliográfica

“deve-se iniciar a pesquisa pelo levantamento bibliográfico, ou seja, pela verificação de fontes disponíveis”

(Cordeiro, 1997)

A utilização da bibliografia

LIVROS

Autor

Título

BRANDÃO, A.C. **Informação em
saúde nutricional**. 2^a. ed. Goiânia:
UCG, 2008.

Local de
publicação

Edição

Data de publicação

Editora

CAPÍTULO DE LIVRO

BRANDÃO, A.C., CARDOSO, M.F. Informação em saúde geriátrica. In: BRANDÃO, A.C (Coord. ou Org.). **Informação em saúde nutricional**. 2ª. ed. Goiânia: UCG, p. 20-40, 2008.

PERIÓDICOS

- BRANDÃO, A.C., CARDOSO, M.F. Informação em saúde geriátrica. **Cad. Saúde Pública**, v.9, n.4, p.498-503, out./dez. 1993.

DISQUETE e CD-ROM

CARDOSO, A.B. **Avaliação de prevalência de quedas.** Salvador: UFBA, 2007. **1 CD-ROM.**

CARDOSO, A.B. **Avaliação de prevalência de quedas.** Salvador: UFBA, 2007. **Disquete 1/1.**

MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO e TESE

MONTEIRO, C.A. A formação em saúde geriátrica. **Dissertação de Mestrado,** Instituto de Saúde do Idoso, UFBA, 1999.

INTERNET

CARDOSO, A.B. **Avaliação de prevalência de quedas**. 3^a. ed. Salvador: UFBA, 2007.

Disponível em:<http://www._____>.

Acesso em: 25 out. 2005.

CARDOSO, A.B. Avaliação de prevalência de quedas. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n.21, p.15-23, fev. 2006.

Disponível em:<fttp://www_____>.

Acesso em: 25 out. 2005.

A utilização da bibliografia

Referências Bibliográficas

- As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Devem ser apresentadas em listas ordenadas de acordo com o sistema de citação utilizado no texto. Os sistemas mais utilizados são o alfabético e o sistema numérico.
- A lista de referências é estreitamente relacionada à revisão do estado da arte. Deve também incluir os trabalhos de onde foram extraídos dados, figuras, tabelas, textos, etc.
- Uma dica importante é: seja sistemático em anotar a fonte completa de todos os trabalhos consultados, mesmo aqueles que, a princípio não parecem contribuir com seu trabalho.

A utilização da bibliografia

Referências Bibliográficas

As informações que não podem faltar: nome de todos os autores, nome completo do trabalho e da obra onde se insere, a data de publicação (com o mês, se forem periódicos), a Editora, a cidade onde foi editado e as páginas iniciais e finais do artigo ou capítulo.

- Se o trabalho foi baixado da Internet, registre o endereço completo do site e a data da consulta.
- As referências devem ser listadas no texto final no formato ABNT; Todas as referências citadas no texto devem ser incluídas na lista de referências. Por outro lado a lista de referências não deve incluir trabalhos não citados no texto.

A utilização da bibliografia

Revisão do Estado da Arte

- A idéia é *apresentar* as principais idéias no estado da arte até o momento (a análise crítica das mesmas é considerada mais a frente), mas sem incluir material sobre as suas próprias e brilhantes idéias.

Obs.: A seção deve ser organizada por idéia, e não por autor ou por publicação.

O que é Citação?

- Menção de uma informação extraída de outra fonte.

• O que é Citação dos autores contidos nas Referências Bibliográficas ?

Citação dos Autores no texto

- Citações de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Ex: (BRANDÃO, 2005, 2006a, 2006b, 2007) ou

Segundo Brandão OU BRANDÃO (2004, 2006a, 2006b, 2007, 2008)

Citação dos Autores no texto

- As citações de diversos documentos de diferentes autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

1- Obras de um autor:

Ex: (BRANDÃO, 2004; MONTEIRO, 2005)

2- Obras de dois ou três autores.

Ex:(MONTEIRO; PINTO, 2007) ou (SANTANA; MATOS; QUEIROZ, 2008)

3- Obra de mais de três autores.

Ex: (CARDOSO *et al*, 2005)

3ª. ETAPA

- Conceituação e projeto de pesquisa
- Orientação para trabalhos de final de curso ou monografia

Produtos do curso

- TCC (trabalho de conclusão de curso)
 1. Projeto de Pesquisa
 2. Monografia
- Relatórios
- Artigos

“a ciência é uma forma de conhecimento de caráter público, cuja validade só se estabelece após o debate em torno dos resultados apresentados e do caminho percorrido - o método - que conduziu a sua construção”.

Artigo científico

- é a apresentação sucinta de um resultado de pesquisa realizada de acordo com a metodologia de ciência aceita por uma comunidade de pesquisadores.
- Por esse motivo, considera-se científico o artigo que foi submetido ao exame de outros cientistas, que verificam as informações, os métodos e a precisão lógico-metodológica das conclusões ou resultados obtidos.
- É apresentado segundo a linguagem e método próprios de uma área da ciência e, de modo geral, com uma estrutura lógica de argumentação, apresentando inicialmente o problema ou objetivo da investigação, o conjunto de hipóteses, as possíveis soluções do problema ou modos de se atingir o objetivo, uma descrição dos métodos e técnicas utilizados, uma análise dos resultados obtidos, uma conclusão que aponta qual hipótese foi verificada experimentalmente.

Relatório

- é um tipo de documento impresso através do qual se faz o relato da forma como foi realizado um determinado trabalho. experimento, projeto, ação, pesquisa, ou outro evento, esteja ele finalizado ou ainda em andamento. O seu objetivo é comunicar (transmitir) ao leitor a experiência acumulada pelo autor na realização do trabalho e os resultados parciais ou totais que obteve.
- Normalmente utiliza-se formatação padronizada, o que no entanto pode ser flexibilizado caso o âmbito do mesmo seja interno ao setor executante ou grupo a que este último pertence.
- A dificuldade na criação de um relatório, é normalmente proporcional à complexidade e amplitude do assunto abordado. Em situações deste tipo, criar sub-relatórios pode ser uma boa alternativa.

Obs.: Após a interpretação dos dados, os resultados da pesquisa estão prontos para serem apresentados em forma de relatório.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização

- Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

ABNT (2007)

TCC

- **Momento 1 – Projeto de Pesquisa**
- **Momento 2 – Monografia**

Projeto de Pesquisa

O Projeto de Pesquisa é o “documento que permite passar da concepção de uma questão de pesquisa ao início da pesquisa” (CONTANDRIOPOULOS, 1999).

Até alcançar a forma de projeto, passa pelas seguintes fases preparatórias:

- Estudos preliminares;
- Anteprojeto;
- Projeto final ou definitivo.

Estrutura de um Projeto

- Um projeto de pesquisa, em geral, está estruturado em três grandes partes:

Conceituação do objeto de pesquisa



Escolha da estratégia de pesquisa



Planejamento operacional

Projeto de Pesquisa

- **Conceitualização do objeto:** o que, por quê, para quê e quem pesquisar?
- **Escolha da estratégia de pesquisa:** onde, como e quanto pesquisar?
- **Planejamento operacional:** quando, quem e com quanto pesquisar?

Monografia

- É um estudo minucioso a fim de esgotar determinado tema relativamente restrito ou sobre um ponto particular de uma ciência, de uma arte, de uma localidade, sobre um mesmo assunto ou sobre assuntos relacionados. É a descrição, através de um texto com formato pré-definido, dos resultados obtidos em um estudo aprofundado de um assunto em alguma área, científica ou não. Os objetivos são: esclarecer um determinado tema e propor formas de organizá-lo e analisá-lo.
- Normalmente escrito apenas por uma pessoa. É o principal tipo de texto científico. Ao contrário de dissertações e teses, uma monografia não precisa necessariamente apresentar resultados acadêmicos inéditos.

**“Toda pesquisa científica
começa pela formulação de
um problema e tem por
objetivo buscar a solução
do mesmo”**

(RUDIO, 1986).

A Pergunta de investigação

- A pergunta é relevante ?
- A pergunta é realista ?
- O assunto é amplo ou limitado ?
- Espera-se fazer uma revisão de literatura sistemática com ou sem metanálise

Elementos de uma monografia

- Capa
- Folha de rosto
- *Agradecimentos ?*
- Resumo / Abstract
- *Lista de Figuras ?*
- *Lista de Diagramas ?*
- *Lista de Gráficos ?*
- *Lista de Quadros ?*
- *Lista de Tabelas ?*
- *Lista de ... ?*
- Sumário
- Introdução/Justificativa
- Objetivos
- Marcos Teóricos
- Metodologia
- Resultados
- Discussão
- Conclusões / Considerações finais
- Referências bibliográficas
- Glossário ?
- Apêndices ?
- Anexos ?

Estrutura do TCC – Elementos Constituintes

Elementos pré-textuais

- Capa
- *Lombada ?*
- Folha de rosto
- Verso da folha de rosto
- Folha de aprovação
- *Dedicatória ?*
- *Agradecimentos ?*
- *Epígrafe ?*
- Resumo / Abstract
- *Lista de Figuras ?*
- *Lista de Diagramas ?*
- *Lista de Gráficos ?*
- *Lista de Quadros ?*
- *Lista de Tabelas ?*
- *Lista de Abreviaturas e siglas ?*
- Sumário

Elementos Constituintes do Texto – Estrutura do TCC

Elementos textuais (todos obrigatórios)

- Corpo do trabalho, estruturado em:
Introdução/Justificativa, Objetivos, Marcos Teóricos, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão, onde podem ser inseridas recomendações finais.

Introdução + Desenvolvimento + Conclusão

Estrutura do TCC – Elementos Constituintes

Elementos pós-textuais

- Referências bibliográficas
- *Glossário ?*
- *Apêndices ?*
- *Anexos ?*
- *Índices ?*

ESCREVENDO O TEXTO...

Elementos Constituintes do Texto – Estrutura do TCC

Elementos textuais (todos obrigatórios)

- Corpo do trabalho, estruturado em:
Introdução/Justificativa, Objetivos, Marcos Teóricos, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão, onde podem ser inseridas recomendações finais.

Introdução + Desenvolvimento + Conclusão

Introdução: função e conteúdos

- é o ponto de partida do texto, quando apontam-se questões relativas ao assunto que será abordado.
- Permite ao leitor entender a situação, o problema (problematização e contextualização), a questão de investigação (a pergunta do estudo), o estado da arte, os objetivos, além de avaliar as justificativas (relevância) do estudo.
- Por isso, deve apresentar de maneira clara o assunto a ser tratado e também delimitar as questões referentes a esse assunto que serão abordadas - Delimita a idéia central da pesquisa e seus desdobramentos e atua, assim, como uma espécie de "roteiro".

Justificativa da pesquisa

- constitui uma exposição das razões teóricas (exploração de realidade pouco conhecida, confirmação ou refutação de teorias, especificidade e originalidade do estudo etc.) e práticas da pesquisa (poderá subsidiar a implementação de determinado projeto de mudança?).
- Neste sentido, é a parte do Projeto de Pesquisa que pretende demonstrar que o problema proposto para a investigação é suficientemente relevante, seja porque preenche uma lacuna do conhecimento (identificada na revisão de literatura), seja em função das perspectivas de aplicações práticas (desenvolvimento tecnológico), ou ainda porque irá contribuir para o aperfeiçoamento metodológico de alguma área do conhecimento.

Marco teórico da pesquisa

- Na sua forma mais simples, o marco teórico da pesquisa corresponde à definição dos termos fundamentais do problema a ser investigado.
- No marco teórico espera-se encontrar a apresentação dos conceitos e categorias selecionados pelo pesquisador que irão constituir a base da pesquisa.

Marcos Teóricos

- A revisão bibliográfica a ser realizada deve traduzir um esforço de aproximação ao debate teórico e histórico que se desenvolve, o que vem sendo pesquisado, como vem sendo pesquisado, autores mais influentes, o que já é consensual entre os autores pesquisados (e o que não é), tendências metodológicas etc.
- Dessa forma, evita-se a apresentação de propostas ingênuas, descabidas ou ultrapassadas

Hipóteses de investigação

- A especificação de hipóteses de verificação ou falseamento é a transposição de uma proposta teórica ao mundo empírico, correspondendo, assim, a uma relação entre variáveis que possa ser verificada ou falseada empiricamente.

São critérios para especificação das hipóteses:

- Ser plausível;
 - Ser consistente;
 - Ser específica (espaço e tempo);
 - Ser verificável empiricamente;
 - Ser clara (formulação compreensível);
 - Ser econômica em sua construção;
 - Ser explicativa do problema.
-
- Tais hipóteses podem servir de guia para a pesquisa, mas não devem se tornar uma camisa de força. Inclusive, os pesquisadores não têm a obrigação de confirmá-las ou falseá-las, sendo aceitável a sua substituição por outra(s).
 - Também não devem ser confundidas com os pressupostos teóricos, formulações aceitas como evidentes num determinado campo.

Objetivos da pesquisa

- Depois de haver formulado o problema da pesquisa e definido os marcos teóricos de referência, o pesquisador deverá apresentar os objetivos da pesquisa.
- Os objetivos de uma pesquisa científica não se referem às tarefas que serão realizadas durante a pesquisa, nem às possíveis contribuições ou desdobramentos, mas ao objeto da pesquisa (problema de investigação traduzido conceitualmente e seu campo de observação).
- Cada um dos conceitos utilizados no mundo teórico tem que ter equivalência no mundo empírico (serão as variáveis na seção de Metodologia).
- Minimamente, deve-se definir, no objetivo geral, o que se pretende alcançar com a execução da pesquisa, sendo altamente recomendável que seja enunciado com verbos de ação no infinitivo (identificar, analisar, compreender etc.).

Metodologia

- Tipo de estudo (com fundamentação da abordagem)
- Contexto da Investigação
 - Local
 - Sujeitos
 - Período
- Técnicas e procedimentos de coleta e análise de dados
 - Instrumentos e passos da Coleta
 - Variáveis/categorias do estudo
- Aspectos éticos

Conclusões

- descreve 3 tópicos básicos:
as conclusões, o sumário da contribuição do texto e estudos futuros.
- A contribuição, se for incluída, pode descrever os critérios de análise e organização utilizados e como esses critérios auxiliaram a compreensão e organização do domínio.
- Os trabalhos futuros descrevem estudos que foram considerados interessantes após essa pesquisa inicial, mas que, por limitação de tempo ou interesse, não foram realizados nesse mesmo trabalho
- não são um resumo do trabalho, mas das conclusões obtidas no estudo, apresentadas de forma objetiva e concisa.

Resumo e Palavras-Chave

- EXEMPLO:

- **Desigualdades sociais, trabalho e saúde.** *Cad. Saúde Pública*, out./dez. 1993, vol.9, no.4, p.498-503. ISSN 0102-311X.

- GOMEZ, Carlos M. e CARVALHO, Sônia Maria T. M. de.

- **Resumo**

- O texto apresenta uma breve análise das desigualdades sociais expressas na saúde em sua relação com o trabalho, tendo por foco o contexto brasileiro. Aborda, inicialmente, as concepções presentes nas linhas de investigação e intervenção neste campo da saúde. Trata de captar todo um percurso, desde uma visão eminentemente biológica e individual até um entendimento da relação trabalho-saúde como reflexo de processos essencialmente sociais. O confronto entre os avanços conceituais, as propostas de intervenção e a realidade de saúde do trabalhador brasileiro consitui-se em parâmetro de análise da atuação das instituições do Estado, das empresas e das organizações dos trabalhadores. Com base na situação atual delineada através deste estudo, apontam-se perspectivas para as urgentes e indispensáveis transformações.

- **Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Saúde Ocupacional; Medicina do Trabalho; Trabalho-Saúde; Ambiente de Trabalho; Acidentes e Doenças do Trabalho; Riscos Ocupacionais; Legislação Brasileira Sobre Saúde do Trabalhador.

Elaboração do projeto de pesquisa e da monografia, em adequação à natureza do estudo

- É um estudo Qualitativo ou Quantitativo ?
- É um estudo de caso ou populacional ?
- É uma revisão bibliográfica com ou sem metanálise ?
- Há algum uso de desenhos de estudo epidemiológicos: Coorte, Caso-controle, Corte-transversal, Ecológico ?

Qual é o seu tema ? Onde pesquisar ?

Google

<http://www.emedicine.com>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.ripsa.org.br>

<http://www.bireme.br>

[http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br)

<http://regional.bvsalud.org>

Qual é o seu tema ? Onde pesquisar ?

Livros

<http://www.freebooks4doctors.com>

Revistas

<http://www.freemedicaljournals.com>

MEDLINE

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

<http://www.saude.gov.br>

Alguns artigos da área...

- Qual é o seu tema ?

Site: www.scielo.br

Formato do TCC

Estrutura do TCC – Elementos Constituintes

Elementos pré-textuais

- Capa
- *Lombada ?*
- Folha de rosto
- Verso da folha de rosto
- Folha de aprovação
- *Dedicatória ?*
- *Agradecimentos ?*
- *Epígrafe ?*
- Resumo / Abstract
- *Lista de Figuras ?*
- *Lista de Diagramas ?*
- *Lista de Gráficos ?*
- *Lista de Quadros ?*
- *Lista de Tabelas ?*
- *Lista de Abreviaturas e siglas ?*
- Sumário

Capa

- deve conter o nome da instituição onde se realiza o curso, a autoria, o título, o subtítulo (se houver), o local e o ano.
- Obrigatório para qualquer modalidade de TCC.

**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
PORTAL F
ESPECIALIZAÇÃO DE NEFROLOGIA**

NOME DO ALUNO

TÍTULO DA MONOGRAFIA

**Natal
2008**

Lombada

- deve conter nome da instituição, tipo de pesquisa, nome do autor, ano.
- Opcional para qualquer modalidade de TCC.

LOMBADA

FIOCRUZ
DIREB

Espaço de 2,5 cm.

Traço contínuo para
delimitação da área

MONOGRAFIA

Espaço de 3,5 cm.

NOME DO ALUNO

Espaço destinado a impressão
do nome do aluno.

O texto da lombada deve ter
fonte tamanho 12, letras
maiúsculas, estar centralizado,
espaçamento simples.

2007

Espaço de 2,0 cm.

Espaço de 2,5 cm do pé da
lombada, reservado para uso da
biblioteca.

Folha de rosto

- deve conter o nome dos autores, o título, o subtítulo (se houver), natureza do trabalho (monografia, projeto de pesquisa, plano de intervenção) e objetivo (aprovação em curso, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; nome do orientador e co-orientador (se houver) com sua respectiva titulação, local e o ano.
- Obrigatório para qualquer modalidade de TCC.

NOME DO ALUNO

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da **UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ** e **PORTAL F** como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em **NEFROLOGIA**

Orientador: Prof., Nome do orientador, Titulação.

**Natal
2008**

Verso da folha de rosto

- ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Consulte um bibliotecário para sua elaboração, pois a execução dos serviços de classificação e catalogação são atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, conforme Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. Para elaboração da ficha catalográfica é necessário entrar em contato com a biblioteca e encaminhar os itens relacionados abaixo:
 - Capa;
 - Página de Rosto
 - Sumário
 - Resumo em português
 - Palavras-chave
 - Número de páginas da pesquisa
 - E-mail e telefone para contato
- Obrigatório para qualquer modalidade de TCC.

O verso da folha de rosto deve conter a ficha catalográfica de acordo com o Código de Catalogação Anglo-americano – CCAA. Consulte um bibliotecário para a sua elaboração.

Ficha Catalográfica

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the catalog card (Ficha Catalográfica) to be placed on the verso of the title page.

Folha de aprovação

- deve conter o nome dos autores, o título, o subtítulo (se houver), natureza do trabalho e objetivo, nome da instituição a que está sendo submetida, data da aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem.
- Obrigatório para qualquer modalidade de TCC.

NOME DO ALUNO

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA MONOGRAFIA

modalidade de TCC



Este(a) foi julgada e aprovada para obtenção do grau de **Especialista em Nefrologia pela Universidade Estácio de Sá/Portal F**

Natal, de de 20.... .
↑ dia ↑ mês ↑ ano

BANCA EXAMINADORA

Prof., Titulação
Instituição a que pertence
Orientador

Prof., Titulação
Instituição a que pertence

Prof., Titulação
Instituição a que pertence

Elementos pré-textuais menos usuais

- Dedicatória (opcional), colocada após a folha de aprovação.
- Agradecimentos (opcional): é de praxe o seu registro, colocada após a dedicatória.
- Epígrafe (opcional): Folha onde o autor do TCC apresenta uma citação, seguida de sua autoria, relacionada com o assunto de seu trabalho.

Resumo

- corresponde a uma síntese dos elementos textuais em língua portuguesa com, no máximo, 500 palavras, seguido das palavras-chave ou descritores (três a cinco), sem citações bibliográficas nem ilustrações.
- Obrigatório para qualquer modalidade de TCC.

Abstract

- corresponde a uma síntese dos elementos textuais em língua inglesa com, no máximo, 2000 caracteres, seguido das 3 a 5 *key-words* ou descritores.
- obrigatório no caso de Monografia.

Abstract



SOBRENOME, Nome. **Título do TCC.** Número de folhas f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estácio de Sá/Portal F, Natal, Ano.

Resumo Informativo em Inglês xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. Xxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxx xxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxx x
xx
xx até 500 palavras.

Key - words: Assunto. Assunto. Assunto. Assunto. Assunto.

↑
(3 a 5 palavras em inglês)

Listas

- Lista de figuras (se houver): na mesma ordem em que são apresentadas no texto, com indicação da página ou páginas onde aparecem.
- Lista de quadros (se houver): na mesma ordem em que são apresentadas no texto, com indicação da página ou páginas onde aparecem.
- Lista de tabelas (se houver): na mesma ordem em que são apresentadas no texto, com indicação da página ou páginas onde aparecem.
- Lista de abreviaturas e siglas (se houver): em ordem alfabética, sem indicação da página ou páginas onde aparece.

Lista de figuras

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Colocar título.....	12
Figura 2: Colocar título.....	18
Figura 3: Colocar título.....	20
Figura 4: Colocar título.....	22
Figura 5: Colocar título.....	24
Figura 6: Colocar título.....	26
	COLOCAR PÁGINA ↑

Lista de quadros

Quadro 1: Colocar título.....	12
Quadro 2: Colocar título.....	18
Quadro 3: Colocar título.....	20
Quadro 4: Colocar título.....	22
Quadro 5: Colocar título.....	24
Quadro 6: Colocar título.....	26

COLOCAR PÁGINA



Lista de tabelas

**LISTA DE
TABELAS**

Tabela 1: Colocar título.....	12
Tabela 2: Colocar título.....	18
Tabela 3: Colocar título.....	20
Tabela 4: Colocar título.....	22
Tabela 5: Colocar título.....	24
Tabela 6: Colocar título.....	26

COLOCAR PÁGINA



Lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

DIREB – Diretoria Regional de Brasília

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

MS – Ministério da Saúde

NBR – Norma Brasileira Regulamentadora

PNT – Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose

PNV – Programa Nacional de Vacinação

SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde

Sumário

- deve refletir as divisões ou seções do trabalho cujas partes são acompanhadas dos respectivos números de páginas.
- Obrigatório para qualquer modalidade de TCC.

Sumário

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3 MÉTODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS.....	14
4.1 Doenças.....	15
4.1.1 Febre amarela.....	16
4.1.2 Dengue.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICES.....	19
APÊNDICE A:	20
ANEXOS.....	21
ANEXO A:	22

Ilustrações

- De acordo com a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 9) são consideradas ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos.
- Sua identificação aparece na parte inferior contendo os seguintes itens: palavra designativa, número de ordem de ocorrência no texto em algarismo arábico. Abaixo deve ser indicada a fonte.

ILUSTRAÇÕES

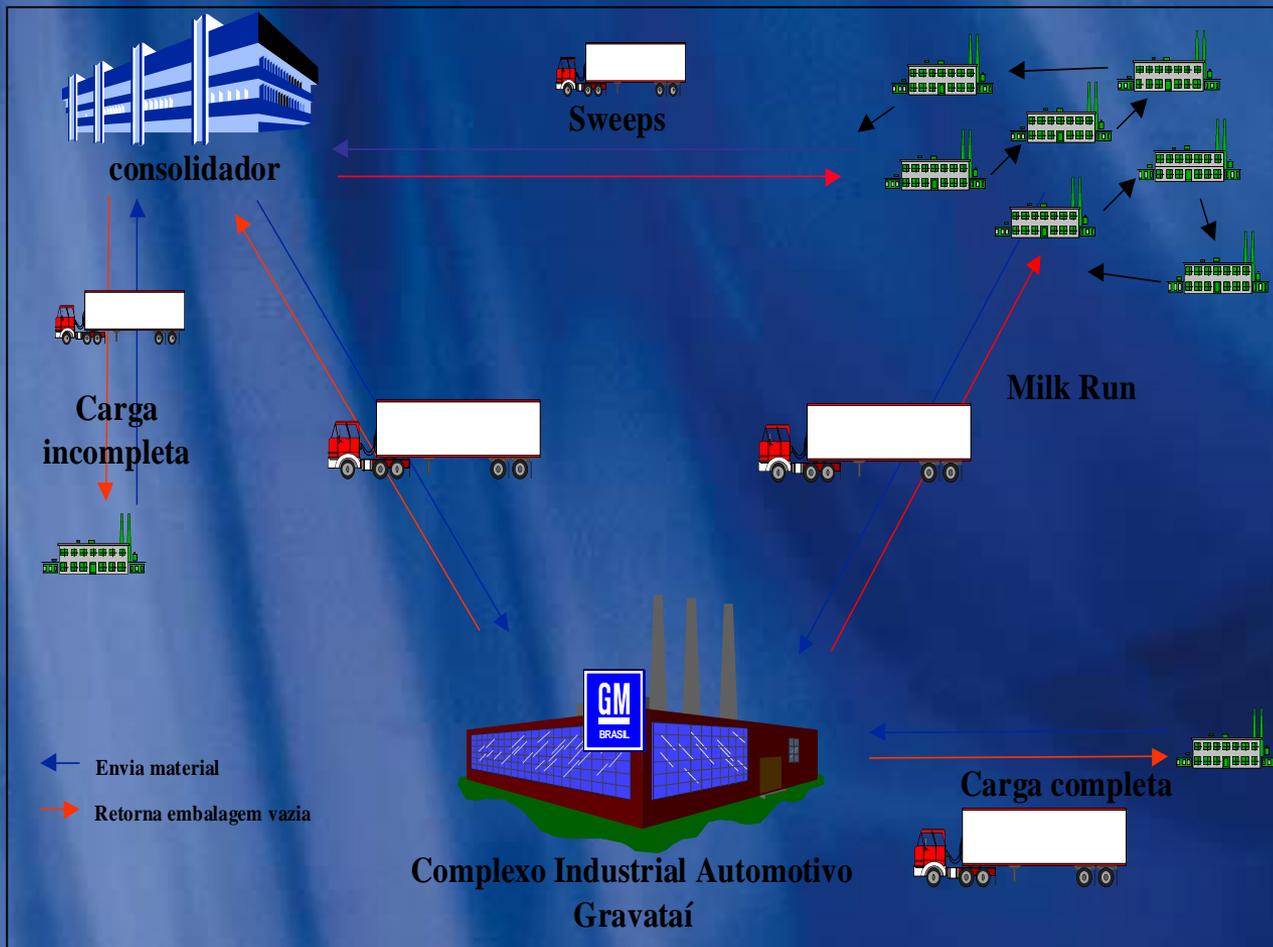


Figura 1 - Fluxo de materiais *off site*.
Fonte: Lacerda, 2003, p.10

Tabelas

- As tabelas são apresentadas conforme recomendadas pelas Normas de Apresentação Tabular da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.
- Sua identificação deve aparecer na parte superior da Tabela contendo os seguintes itens: palavra designativa Tabela, número de ordem de ocorrência no texto em algarismo arábico. Abaixo deve ser indicada a fonte.

Quadro 1 – Competências do Profissional.

Saberes	Conceituações
Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher e decidir.
Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles
Saber comunicar	Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelo outro.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.

Fonte: FLEURY & FLEURY (2001, p.22)

**QUADROS E
TABELAS**

Tabela 1: Produção de carne de frango no Brasil – Série Histórica (1989-1992)

Ano	Toneladas		
	Mercado interno	Exportação	Total
1989	1.811.396	243.891	2.055.287
1990	1.968.069	299.218	2.267.358
1991	2.200.211	321.700	2.521.911
1992	2.350.567	371.719	2.726.992

Fonte: ABEF Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos, 2003.

Estrutura do TCC – Elementos Constituintes

Elementos pós-textuais

- Referências bibliográficas
- *Glossário ?*
- *Apêndices ?*
- *Anexos ?*
- *Índices ?*

Elementos pós-textuais

- Referências (obrigatório): a serem elaboradas segundo as regras da ABNT NBR 6023.
- Glossário (opcional): lista em ordem alfabética de palavras e expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro acompanhadas das respectivas definições.
- Apêndice (opcional): textos ou documentos elaborados pelos autores, identificados por letras em caixa alta, travessão e respectivos títulos.
- Anexos (opcional): textos ou documentos não elaborados pelos autores, identificados por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos.
- Índices (opcional): é uma relação detalhada dos assuntos, nomes geográficos e outros, geralmente em ordem alfabética (elaborados conforme a ABNT NBR 6034).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



*A cobertura da atenção à saúde bucal na
Bahia e o SUS no final do século XX.*

RQSJ

Apresentação do TCC

- Além de expressar conhecimento consistente (com base nas evidências científicas), coerente e encadeado logicamente, o TCC (ou qualquer texto científico) deve utilizar linguagem impessoal (discurso direto, na 3ª pessoa do singular), clara, objetiva, coerente e precisa, evitando adjetivações.
- O texto deve ter uma seqüência lógica apresentando com precisão as idéias, as pesquisas, os dados, os resultados dos estudos, sem prolongar-se por questões de menor importância, permitindo a fácil compreensão das idéias.
- A versão final do TCC deverá ser entregue em duas cópias impressas e uma em meio magnético (CD ou disquete).

Apresentação do TCC

- Formato: Para a apresentação do TCC, deve-se utilizar folha branca formato A4 (21 cm x 29,7 cm), optar por fontes arredondadas (Arial ou Times New Roman), tamanho 12 (com exceção das citações de mais de 3 linhas, notas de rodapé e legendas, onde será utilizada fonte tamanho 10), em cor preta, espaço 1,5 (exceto na Capa, Folha de Rosto, Agradecimentos, Dedicatória, Resumo, Sumário, citações de mais de 3 linhas, notas de rodapé e legendas, onde será utilizado espaçamento simples) e margem esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm. O TCC deve ter no mínimo 30 páginas.
- Paginação: As folhas do trabalho devem ser contadas seqüencialmente, a partir da folha de rosto, mas não numeradas. A numeração deve aparecer na parte superior da folha, a partir da primeira folha da parte textual (que é a Introdução de seu TCC) e sendo consecutiva até o final do trabalho. Vale lembrar que a paginação da referência, do anexo e do apêndice deve ser numerada seqüencialmente no trabalho.

PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA

Pergunta de Investigação (Problema)

Objetivo Geral

Sujeito e Contexto

Procedimentos Metodológicos

Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

Referências Bibliográficas

- BASTOS *et al.* **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.** 4ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- BONET, O. A ciência como objeto. In: Bonet, O. **Saber e sentir: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina.** Rio de Janeiro: Fiocruz, p.23-44, 2004.
- BRUYNE, P. de; HEMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**, 2a. ed., Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Ed. S.A., 1977.
- CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal ?** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CORDEIRO, D. **Ciência, pesquisa e trabalho científico.** Goiânia: UCG, 1997.
- FERREIRA, L. G. R. **Redação científica.** 2ª ed. rev. ampl. Fortaleza: EUFC, 1998.

Referências Bibliográficas

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HAGUETTE, M. T. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, Vozes, 8ª Ed., 2001. 224 p.
- HÜBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de Dissertações de Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Mackenzie. Ed. Pioneira, 1998.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- LAVILLE, C., DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humana**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Referências Bibliográficas

- LUNA, S. V. De. **Planejamento de Pesquisa. Uma introdução. Elementos para uma análise metodológica.** São Paulo: EDUC, 1999.
- MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MINAYO, M. C. S., SANCHES, E. O Qualitativo-quantitativo: oposição ou complementariedade ?. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.
- MINAYO, M. C. S., **O desafio do conhecimento.** São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 1992.

Referências Bibliográficas

- RUDIO, F. V. **Introdução do projeto de pesquisa científica**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SANTOS, E. M. M. dos *et al* . **O texto científico – diretrizes para elaboração e apresentação**. 3ª. ed. Salvador: UNYAHNA/QUARTETO, 2003.
- SANTOS, A. R. dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A editora, 1999.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 11ª. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

Referências Bibliográficas

- SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica, **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 63-74, 1995.
- TOBAR, Federico & YALOUR, Margot R. **Como fazer teses em saúde pública** – Conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro, Ed. FIOCRUZ, 2001. 170 p.
- ZALUAR, Alba. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Ruth (Org.). **A aventura antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 95-105.



***Obrigado a todos
pela atenção!***